

CARTÃO BRANCO

Newsletter



Cartão Branco nos Seniores; Boas Práticas; Árbitro em Destaque; Cartão Branco ao Treinador; Cartão Branco em Números; Jorge Silvério exhibe o Cartão Branco a...

O Cartão Branco nos seniores

O *Fair play* significa muito mais do que o simples respeitar das regras: noções de amizade, de respeito pelo outro e de espírito desportivo, um modo de pensar e não simplesmente um comportamento.

Desde a época de 2016/2017, introduzimos o Cartão Branco/*Fair play* até ao escalão de Infantis.

Na época seguinte, e até ao presente, o Cartão Branco/*Fair play*, bem como a atribuição dos prémios *Fair play*, passaram a ser aplicados em todos os jogos das competições organizadas pela Associação de Futebol de Santarém.

As atitudes positivas não têm discriminação de idade ou género, pelo que a sua implementação em todos os escalões, incluindo o sénior, foi recebida e aceite de forma bastante elevada por todos os agentes envolvidos, sendo uma realidade no futuro desta Associação.

Uma palavra de apreço para os jogadores dos escalões de idade mais elevado que têm melhorado as suas atitudes, incentivando e motivando outros a seguirem esses comportamentos, verificando-se uma melhoria nesses escalões de competição.

- Testemunho da Associação de Futebol de Santarém

Boas Práticas (exemplos)



Federação Portuguesa de Patinagem

A Federação de Patinagem de Portugal atribuiu um troféu aos árbitros que mais se distinguem na sua promoção e exibição.



Associação Cultural e Desportiva O Sótão

Desde que aderiu ao Cartão Branco, em 2019, esta entidade tem vindo a promovê-lo (por exemplo, através de cartazes, divulgação para a comunicação social).

Árbitro em Destaque

Renato Pereira*

PNED - Renato Pereira exibiu o Cartão Branco ao atleta Dinis, pelo seu gesto de *fair play* no jogo de benjamins Sporting- Benfica. Parabéns também por não hesitar em enaltecer o comportamento ético do jogador! Como teve conhecimento do Cartão Branco?



Renato - A exibição do Cartão Branco só foi possível pelo excelente gesto de *fair play* do jogador Dinis, que teve a honestidade de dizer e gesticular que a bola tinha acertado na cara do adversário e não no braço. O mais importante, naquele momento, foi repor a verdade desportiva. Este comportamento ético do Dinis tomou uma proporção enorme por também se tratar de um *dérbi*, servindo de um grande exemplo para os mais crescidos.

Em 2015, quando entrei no mundo da arbitragem, foi também o ano zero do Cartão Branco nas competições da Associação de Futebol de Lisboa. Na altura existiram várias sessões de sensibilização nos cursos de candidatos a árbitro, nas sessões de reciclagem, como também nos núcleos de árbitros.

Pelo trabalho conjunto do PNED com a Associação de Futebol de Lisboa ao longo destes anos, o conhecimento do Cartão Branco para este meio envolvente (árbitros, jogadores, dirigentes, adeptos), começou a tornar-se natural e a sua aplicação começa a surgir cada vez mais! Felizmente!

PNED - Que conselhos daria a um árbitro/ juiz, que esteja menos sensibilizado para a importância do Cartão Branco?



Renato - Para um árbitro que esteja menos sensibilizado para a importância do Cartão Branco, considero que o nosso trabalho não passa apenas por punir os jogadores pelos seus comportamentos negativos. Quando existe um comportamento positivo, como uma conduta de exceção e gestos eticamente elogiáveis durante um jogo, existe esta forma de alguém ser premiado, e não falamos só em jogadores, porque também se aplica a dirigentes e adeptos,

obviamente que isto parte de uma avaliação do árbitro durante o jogo, e por vezes, um único comportamento pode não ser suficiente para ser considerado merecedor do mesmo, nenhum jogo é igual. Acaba por depender de vários fatores. Mas o grande objetivo é tentar travar uma crise de valores no desporto, ou seja, a necessidade de criar uma cultura desportiva com mais ética, lealdade e respeito. É fundamental o envolvimento dos árbitros neste sentido, pois deste modo podemos ser educadores pela positiva, valorizando o lado positivo no desporto, premiando a atitude certa e o gesto de *Fair Play*.

*27 anos; Árbitro desde 2015; Categoria: C3 Avançado; Árbitro da Federação Portuguesa de Futebol

Cartão Branco ao treinador

João Candeias*



PNED: Já foi reconhecido e elogiado, nomeadamente por ter pedido a um dos seus atletas para falhar positivamente um penálti. Já algum recebeu o Cartão Branco ou, pelo menos, mereceria tê-lo recebido?

João - Houve situações em que poderia ter acontecido, como estar em vantagem numérica para um ataque, e já no último terço do terreno, o jogador colocar a bola fora, por um adversário estar lesionado.

PNED - Se tivesse que escolher, que palavra associaria, de forma imediata, ao Cartão Branco?

João - Ética

*Treinador há 14 anos, onze dos quais no Sport Clube Mineiro Aljustrelense (Beja)

O Cartão Branco em números



- Abrangência nacional (de norte a sul do continente e ilhas);
- 2041 exibições (desde 2015 até à época 2018/2019);
- 44 entidades aderentes (mais 13 que no ano anterior);
- 16 modalidades.

**A quem mostraria agora o Cartão Branco?
A palavra...a JORGE SILVÉRIO***

Mostraria o Cartão Branco a todos os Portugueses que, ao ficarem em casa, demonstraram durante o estado de emergência, que tal como os atletas já sabem há muito tempo, há alturas em que devemos colocar os interesses coletivos acima dos individuais!

* Doutorando em Psicologia do Desporto, psicólogo e consultor de várias federações e atletas